



I

Para entrar na minha árvore
genealógica
sempre fôí preciso ser
uma ave pobre
fazer ninhos de gravetos
criar os filhos
com migalhas e ao frio.

II

Na minha aldeia
todos são de condição
pobre e estão
à mercê dos caçadores
que gostam de ave
serrana porque é mais
apetitosa.

III

A vida na minha aldeia
voa com asas
de pássaro e o fim
põe-lho o fusil
do caçador
quando passa por ali
dono e senhor.

IV

Pássaro pobre talvez
um dia o ar
não tenha tantos cartuchos
reventando o teu caminho
talvez a tua
árvore e a tua
aldeia tenham
flores, perfumes e cantos
de abril eterno.

Madrid, 18-XI-73
António M. Meneses Rocha